

7. Extensão Universitária

Psicologia Ambiental e bem-estar nas instituições: uma experiência de extensão

Tribéss, Bianca; bianca.tribess@gmail.com; Kuhnen, Ariane; ariane.kuhnen@ufsc.br;

Silvestrin, Denise; denise.silvestrin@gmail.com; Felipe, Maíra Longhinotti;

mairafelippe@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O projeto de extensão trata da realização de cursos de formação na área da psicologia ambiental em diferentes contextos institucionais, com o objetivo compartilhar o conhecimento reunido e produzido e assim promover o bem-estar nesses ambientes. Os cursos são constituídos por dois módulos, um teórico e outro prático. O conteúdo se baseia em eixos: introdução à Psicologia Ambiental (PA); apresentação do trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Psicologia Ambiental (LAPAM/UFSC); conceitos e métodos em Psicologia Ambiental; pesquisa e aplicação; elaboração orientada de proposta voltada a melhorias no ambiente institucional. Busca-se proporcionar aos colaboradores de instituições conhecimento acerca da Psicologia Ambiental com ênfase na promoção de bem-estar, fornecer subsídios à prática do profissional para a melhoria dos serviços prestados tendo por foco a interação pessoa e ambiente físico e possibilitar um processo de reflexão crítica acerca das intervenções de melhorias ambientais possíveis. São alvo do projeto os contextos institucionais que compõem a Rede de Atenção Psicossocial, a Rede de Atenção à Saúde e outras instituições como escolas, empresas públicas e organizações não-governamentais. Foram executadas uma edição completa no Hospital Infantil de Florianópolis, uma em formato reduzido em parceria com as Delegacias de Proteção a Crianças, Adolescentes, Mulheres e Idosos da Grande Florianópolis, de onde decorrem encaminhamentos para proposta de intervenção em uma das delegacias, e uma na própria Universidade, tendo como público alunos de graduação, pós-graduação e servidores.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental, bem-estar, extensão universitária

Introdução

A proposta de extensão visa compartilhar, por meio da oferta de cursos, os conhecimentos teórico-científicos produzidos no campo das

pesquisas em Psicologia Ambiental - e em especial no Laboratório de Psicologia Ambiental (LAPAM) - com espaços institucionais de promoção de saúde e bem-estar. O Laboratório de Psicologia

Ambiental da UFSC, desde 1996, tem se dedicado a atividades de pesquisa, ensino e extensão na área do conhecimento acerca dos processos psicológicos envolvidos na relação entre as pessoas e seus contextos de vida. Atualmente, a equipe do laboratório coordenada pela Prof^a Ariane Kuhnen conta com 12 membros, entre bolsistas de iniciação científica, de extensão, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos. Os trabalhos desenvolvidos ao longo dos anos têm ocorrido em parques, praças, escolas, hospitais, organizações, centros urbanos, e têm como tema os processos de restauração da saúde, os comportamentos de cuidado ambiental, a formação de identidade e apego ao lugar, a percepção de risco ambiental, os comportamentos no ambiente do trânsito, a interação com a natureza e o desenvolvimento infantil. Participam dos estudos e atividades do laboratório crianças, adultos, estudantes, pacientes, moradores de rua, habitantes urbanos, colaboradores de organizações, entre outros.

Com duas décadas de atividades, o laboratório tem procurado compartilhar o conhecimento reunido e produzido ao longo dos trabalhos de pesquisa e extensão de modo a promover o bem-estar em contextos institucionais. Assim, objetivou-se, por meio de um curso de formação, oferecer subsídios à prática de profissionais no sentido da implementação

de melhorias no ambiente físico, tendo como foco a interação pessoa-ambiente. Desta forma, concretiza-se o caráter aplicado da Psicologia Ambiental (Pinheiro, 2003).

A qualificação dos profissionais nas instituições também é uma importante ação para que haja aumento na qualidade dos serviços prestados junto à comunidade. Contribui igualmente para o aprimoramento profissional nos diversos setores e atividades, de forma a aumentar capacidades e competências. A promoção de ações educativas também é um dos objetivos dos programas de pós-graduação nas universidades, pois permite aproximar pesquisadores do mercado e da prática acadêmica de ensino.

No primeiro módulo, o curso apresenta o panorama e os conceitos que envolvem a Psicologia Ambiental em seus contextos de atuação; o módulo II é composto por oficinas de ideação de planejamento de projetos de intervenção para os contextos dos participantes. Os cursos são oferecidos gratuitamente pela equipe do LAPAM.

Objetivos

Como objetivo geral, tem-se implementar cursos de formação na área de psicologia ambiental em instituições para a promoção de saúde e bem-estar. Para isso, pretende-se a sensibilização dos participantes para os temas da

interação pessoa-ambiente, bem como a geração de impactos sócio-ambientais positivos a partir das propostas de intervenção elaboradas. A partir do que é visto no curso, a expectativa é a propagação dessa mudança do ambiente nos espaços institucionais, de forma que beneficie tanto os profissionais quanto os usuários daquele serviço e espaço.

Materiais e Métodos

A prospecção das instituições tem se dado por meio de contato já estabelecido com as organizações enquanto campos de pesquisas do Laboratório. As instituições parceiras disponibilizam infraestrutura para a execução da proposta, ou seja, uma sala e um Datashow, e outros materiais de acordo com o tema são providenciados pelo laboratório (papel pardo, cartas de conceitos, fotos de ambientes).

A proposta inicial do curso se desenvolve em dois módulos de 18 horas cada: o primeiro teórico, o segundo prático. Cada módulo se constitui de seis encontros de três horas cada. No Módulo I, são tratados assuntos como: introdução à Psicologia Ambiental; conceitos, métodos, pesquisa e aplicação nos estudos pessoa-ambiente (Pinheiro; Günther, 2008; Cavalcante; Elali, 2011). Os principais conceitos trabalhados são espaço e lugar; apropriação, territorialidade, espaço pessoal, identidade de lugar e apego ao lugar,

percepção, cognição e representação ambiental, comportamento e competência pró-ambiental e ambientes restauradores. No Módulo II, propõe-se aos participantes a elaboração de projetos de pesquisa e intervenção com vistas à melhoria do ambiente físico em seus contextos.

O olhar dos participantes para as possíveis melhorias pauta-se nas inúmeras discussões do primeiro módulo, como por exemplo sobre as teorias dos ambientes restauradores, de Rachel e Stephen Kaplan (1989) e Roger Ulrich (1983). As atividades de ensino, até o momento, têm consistido de: (a) aulas expositivo-dialogadas; (b) leitura de textos; (c) análise e discussão de vídeos; (d) oficinas; (e) dinâmicas de grupo. O formato do curso, no entanto, pode ser ajustado a partir da realidade de formação e da demanda de cada instituição. Quando isso ocorre, há uma redução de carga horária e de conteúdo ministrado. Os módulos também são oferecidos separadamente, de modo que há apenas o pré-requisito de participação no Módulo I para inscrição no Módulo II.

Dentro de cada instituição, a proposta é envolver a maior diversidade de áreas de trabalho possíveis para que diferentes olhares se somem e trabalhem em parceria para perceber o espaço e assim poder muda-lo. Para divulgar o curso entre os profissionais da instituição alvo, confeccionou-se materiais como cartazes e convites (Figura 1).

Figura 1: Cartaz da edição no Hospital Infantil



Fonte: elaborada pelos autores (2017)

São previstas etapas de avaliação da efetividade do curso durante e entre as atividades de ensino de modo a aprimorar conteúdo programático e método aplicados. A avaliação dos participantes é feita a partir da frequência, sendo a mínima de 75%, e em razão da participação nas atividades em sala. O Módulo II é também avaliado por meio do projeto interventivo desenvolvido pelo participante. O público alvo do projeto são profissionais que atuam na promoção de saúde e bem-estar de seres humanos, como psicólogos, enfermeiros, médicos, terapeutas ocupacionais, educadores e outros. Com o auxílio dos facilitadores, os profissionais executam suas próprias ideias de intervenção em seus contextos de trabalho, transformando os conhecimentos teórico-científicos da

Psicologia Ambiental em ações para a melhoria do bem-estar dos usuários.

Resultados e discussão

Até o momento, foram completadas três edições do curso de formação. A primeira aconteceu no Hospital Infantil Joana de Gusmão, composta pelo módulo teórico e pelo módulo interventivo, outra em um formato reduzido em parceria com as Delegacias de Proteção a Crianças, Adolescentes, Mulheres e Idosos da Grande Florianópolis, de onde decorrem encaminhamentos para proposta de intervenção em uma das delegacias. Além disso, foi concretizada uma edição do curso na própria universidade, tendo como público 35 pessoas que engloba alunos de graduação, pós-graduação e servidores.

Os impactos previstos pelos cursos vão além da propagação do conhecimento, visto que envolve a formação de um olhar sensível para as questões ambientais envolvidas no bem-estar de frequentadores, usuários e trabalhadores dos espaços. A proposta de extensão auxilia também na formação de graduandos e pós-graduandos, tanto ao que se refere à aplicação dos conhecimentos da Psicologia, como questões mais práticas relacionadas à organização, logística e gestão dos processos do curso.

A partir dos formulários de avaliação aplicados com os participantes das edições que já ocorreram, o curso foi considerado excelente e com boa aplicabilidade na realidade profissional. A Figura 2 ilustra essa aplicabilidade, trazendo os desejos de mudança no espaço de trabalho de uma das instituições, para uma possível melhora no bem-estar tanto dos profissionais quanto dos usuários do serviço público em questão.

Na Delegacia de Proteção a Crianças, Adolescentes, Mulheres e Idosos de uma cidade da Grande Florianópolis, depois do módulo teórico, está se buscando construir um projeto com os profissionais de diversas áreas da delegacia. A proposta entre o LAPAM e os profissionais é pensar as possibilidades de mudança para que as salas e a disposição dos serviços possam ser repensadas, e mapear os meios para concretizá-las.

Figura 2: Mapeamento de possibilidades de mudança na instituição de trabalho



Fonte: elaborada pelos autores (2018)

No Hospital Infantil, os participantes do módulo II, junto com a mediação dos integrantes do LAPAM, decidiram por construir uma Brinquedoteca Itinerante para o Hospital, visto que há a demanda do brincar para as crianças que não podem deixar o leito. Em parceria com estudantes da universidade, estão se encaminhando mudanças vinculadas à Psicologia Ambiental, conforme a proposta do curso, protagonizadas pelos próprios profissionais do espaço.

Na edição da universidade, concretizou-se por enquanto o módulo teórico, em que diversas questões e sugestões em relação aos espaços da universidade foram trazidas. Para além de um futuro módulo interventivo, mudanças no modo de perceber o ambiente e na atenção para possibilidades de restauração psicológica nos ambientes rotineiros foram resultados levantados pelos participantes.

Percebe-se, a partir da proposta e do que se foi realizado, a importância da universidade também como uma instituição que envolve a comunidade e leva o que se produz e compila de informação para construir junto com pessoas de fora do espaço acadêmico que podem se beneficiar dela. Tem-se, portanto, a extensão universitária como uma possibilidade em potencial, que faz essa ponte entre esses ambientes. Diferente de um suposto detentor do saber acadêmico que leva conhecimento

para alguém, com objetivos todos definidos *a priori*, busca-se usar o que se sabe para pensar junto com os profissionais e comunidade no que pode ser feito com aquilo, ou, primeiramente, se alguém quer que algo seja feito (Freitas, 1998).

É válido, portanto, utilizar a extensão universitária vinculada com demandas reais e possíveis de serem trabalhadas. Nesse processo, o próprio universitário, seja ele graduando ou pós-graduando, aprende e reflete sobre apontamentos que não seriam possíveis estando apenas dentro da academia. O curso de Psicologia Ambiental pode ser visto, então, como uma tentativa de se fazer a extensão a qual a universidade se propõe.

Conclusiones

Tomando como referencial o projeto submetido à bolsa de extensão da Universidade, é possível perceber que os resultados alcançados até o momento estão superando o planejado, visto que a demanda pelas capacitações veio espontaneamente, sem necessidade de prospecção. As instituições nos convidam e nos acolhem por perceberem a necessidade de melhorias em seus espaços e, por meio das avaliações aplicadas no final dos cursos,

consequimos perceber que o curso torna-se disparador para mudanças de cunho organizacional que levem em consideração questões ambientais.

A construção das discussões e projetos de intervenção juntamente com profissionais mostrou-se uma experiência rica e relevante, pensando o protagonismo das pessoas vinculadas às instituições e o contato de instituições públicas com a universidade (pública). Para os estudantes envolvidos no projeto, ressaltam-se os ganhos na inserção em diversos campos de atuação, o contato com o conteúdo da Psicologia Ambiental, aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos e a generalização de conhecimentos para abarcar as demandas de execução deste projeto de extensão.

Destaca-se, portanto, a necessidade de se pensar a extensão universitária como uma possibilidade relevante de sair do espaço acadêmico para pensar as demandas da comunidade a partir do que se produz e se estuda dentro da universidade. Tal necessidade não se limita, entretanto, à psicologia: os diversos centros de ensino podem contribuir com o desenvolvimento e com o bem-estar das pessoas inseridas ou não na academia.

Bibliografía

- Cavalcante, S.; Elali, G. A. (2011). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Freitas, M. F. Q. (1998). Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. In: *Psicologia Reflexão e Crítica*. V. 22. N. 1, Porto Alegre.
- Kaplan, R., & Kaplan, S. (1989). *The experience of nature: a psychological perspective*. Nova Iorque: Cambridge University.
- Pinheiro, José Q. & Günther, Hartmut (Orgs.) (2008). *Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-ambiente*. Casa do Psicólogo: São Paulo.
- Pinheiro, J. Q. (2003). Psicologia Ambiental brasileira no início do século XXI: sustentável? In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Eds.), *Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 279-313). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ulrich, R. S. (1983). Aesthetic and affective response to natural environment. In I. Altman & J. F. Wohlwill (Orgs.), *Behavior and the Natural Environment* (Vol. 06, pp. 85-120). Nova Iorque: Plenum.

Financiamento

A bolsa de extensão no LAPAM participa do Programa Probolsas 2018, que contempla uma das participantes do laboratorio, autora do trabalho.